LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

# GRAVIDEZ PRECOCE: PREVENÇÃO, EVASÃO ESCOLAR E PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

https://doi.org/10.56238/levv16n48-095

**Data de submissão:** 28/04/2025 **Data de publicação:** 28/05/2025

**Patricia Vitória Ferreira de Sousa dos Santos**
Graduanda em Enfermagem
Faculdade Santa Luzia
E-mail: 1967@faculdadesantaluzia.edu.br

**Valdiana Gomes Rolim Albuquerque**
Mestre em Gestão em Cuidados de Saúde pela Must University
Coordenadora e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia
E-mail: valdiana@faculdadesantaluzia.edu.br

## RESUMO

Esta pesquisa debateu sobre as consequências de uma gravidez precoce, sua implicação no campo escolar e qual a percepção dos adolescentes sobre o assunto. **Objetivo:** Analisar a relação entre gravidez precoce e a evasão escolar, e saber a percepção dos adolescentes, por meio de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, cuja finalidade é reunir, analisar e discutir produções acadêmicas que abordam os temas gravidez precoce e evasão escolar. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2003 e 2024, em português, disponíveis gratuitamente e com acesso ao texto completo. A busca por material bibliográfico foi realizada nas bases de dados científicas como SciELO, LILACS, Google Acadêmico, PubMed e BVS. **Resultados:** observa-se que a gravidez na adolescência está diretamente associada a consequências negativas no percurso escolar das jovens, destacando-se a evasão escolar, a precariedade na educação sexual e a ausência de suporte institucional e familiar. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a gravidez na adolescência, ao comprometer a continuidade dos estudos, contribui para a reprodução das desigualdades sociais, limitando o acesso ao mercado de trabalho e à emancipação pessoal das jovens.

**Palavras-chave:** Gravidez. Adolescência. Escola. Evasão. Precoce.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Pina (2014, p. 01) "A expressão adolescência tem sua procedência etimológicano Latim o "adolescere" e quer dizer, crescer, portanto, adolescência significa crescimento".

A adolescência é uma transição biológica entre a infância e a idade adulta, ela compreende na idade de 10 a 19 anos. A gravidez na adolescência é um grande desafio de saúde pública no Brasil. Adolescentes grávidas apresentam maior risco de mortalidade materna e desenvolvem depressão pós-parto. Além disso, ela é uma das razões mais importantes para o abandono escolar.

A atividade sexual, na adolescência, está começando cada vez mais cedo, com consequências indesejáveis que podem interferir no percurso todo da vida. Tais como infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a gravidez, que na maior parte dos casos é indesejada, e que, pode levar a um fim trágico, o aborto (AZEVEDO et al., 2015).

A OMS, por sua vez, considera gravidez de risco quando as mães são adolescentes. Estudos nacionais e internacionais retrata que a gravidez na adolescência é um risco, devido a um possível pior desempenho obstétrico e os efeitos sobre o recém-nascido em relação à idade materna, incluindo uma variedade de situações de risco, tais como: pobreza, baixo nível escolar e ausência de assistência pré-natal adequada, dentre outras (BRUNO et al., 2009).

A gravidez nessa fase tem sido considerada, em alguns países, um problema de saúde, dado que pode ocasionar complicações obstétricas, com consequências para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicológicos e econômicos (Yazlle, 2006). De acordo com Dadoorian (2003, p. 84) "Nos últimos anos, a incidência de gravidez na adolescência vem aumentando significativamente, tanto no Brasil como no mundo [...]".

Na perspectiva biológica, as consequências da gravidez na adolescência incluem maior incidência de síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), anemia, diabetes gestacional, complicações durante o parto, que aumentam a mortalidade materna e infantil. É importante ressaltar que alguns estudos demonstraram aumento de complicações pré-natais, durante o parto e pós-parto em gestantes adolescentes (AZEVEDO et al., 2015).

A educação é considerada um dos pilares do desenvolvimento humano e social da nação. Não só transmite conhecimentos e competências, mas também desempenha um papel crucial na formação dos cidadãos na sociedade. No entanto, apesar dos múltiplos benefícios oferecidos pela educação, o abandono continuou a ser um desafio persistente, comprometendo o acesso universal a uma educação de qualidade (SILVA, 2023).

A gestação na adolescência é um problema recorrente na atualidade, pois uma jovem, que em muitos casos ainda é uma simples criança em crescimento, agora mãe, se vê na iminência de trabalhar, cuidar do filho e desistir dos estudos, que ainda está em andamento. Esta é uma situação que afeta

diretamente o abandono escolar, o paradoxo de um sistema educativo que convive com abandonos alarmantes que muitas vezes estão ligados a problemas sociais (SOUZA, 2022).

A gravidez precoce representa um dos grandes desafios enfrentados pelas políticas públicas de saúde e educação no Brasil. Trata-se de um fenômeno complexo que envolve aspectos biológicos, sociais, econômicos e culturais, com impacto direto no desenvolvimento pessoal e acadêmico da adolescente. Entre os principais efeitos observados está a evasão escolar, que compromete a continuidade dos estudos, limita o acesso ao mercado de trabalho e contribui para a perpetuação do ciclo da pobreza.

Em função disso, torna-se fundamental compreender como a gravidez precoce afeta a trajetória educacional de jovens estudantes, bem como avaliar as estratégias de prevenção adotadas no contexto escolar.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a relação entre a gravidez precoce e a evasão escolar. Especificamente, busca-se investigar os principais fatores associados à gravidez precoce descritos na literatura científica, identificar os impactos dessa condição na trajetória escolar e apresentar as estratégias de prevenção mais discutidas no ambiente educacional.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, cuja finalidade é reunir, analisar e discutir produções acadêmicas que abordam os temas gravidez precoce e evasão escolar. A revisão permite compreender, por meio da literatura científica, as principais causas, consequências e estratégias de enfrentamento da gravidez na adolescência e sua relação com o abandono escolar.

A busca por material bibliográfico foi realizada nas bases de dados científicas como SciELO, LILACS, Google Acadêmico, PubMed e BVS, utilizando os descritores: “gravidez na adolescência”, “evasão escolar” e “educação em saúde”. A combinação entre os termos foi feita com operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2003 e 2024, em português, disponíveis gratuitamente e com acesso ao texto completo. Que abordem a relação entre gravidez precoce e impactos sociais/educacionais.

Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, a partir da leitura crítica dos artigos selecionados, com identificação dos principais pontos abordados por cada autor. A discussão dos resultados foi categorizada de acordo com os objetivos específicos do estudo, buscando convergências e divergências nos achados científicos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando aprimorar a organização e a clareza, as informações dos artigos foram dispostas em uma tabela que inclui o título, autor (es), objetivos, resultados e a conclusão (Tabela 1). Foram selecionados e examinados um total de 11 estudos que apresentam várias conclusões, incluindo: a gravidez na adolescência e o abandono escolar, os efeitos de uma gravidez antecipada e as reações dos adolescentes a essa circunstância.

**Tabela 1 – Distribuição dos artigos selecionados**

| Título | Autor (es) | Objetivos | Resultados | Conclusão |
|---|---|---|---|---|
| Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola | RODRIGUES; SILVA; GOMES. (2019). | Analisar os fatores determinantes da evasão escolar decorrente da gravidez precoce e identificar os desafios enfrentados pela escola no desenvolvimento ou inserção da Educação Sexual no currículo escolar. | Os resultados apresentados mostram que tanto a iniciação sexual das adolescentes quanto a gravidez estão acontecendo precocemente. Além disso, revelam um percentual considerável de evasão escolar em virtude da gravidez precoce. E, ainda o despreparado da sociedade e da escola e consequentemente dos professores no que se refere à educação sexual de adolescentes. | A problemática estudada no remete a reflexões importantes sobre o tema e aponta para a necessária participação da família, da escola e da sociedade. |
| A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico | RAMOS *et al.* (2020). | Objetiva-se na presente revisão abordar, aglomerando desenlaces, o problema da gravidez na adolescência como causadora de evasão escolar nas escolas públicas brasileiras, a fim de introduzir novas táticas e políticas públicas que visem garantir o direito a educação nos casos em questão. | Aponta métodos de desenvolvimento e adequação do ambiente escolar para introduzir no campo acadêmico facilitadoras simples e complexas, todavia, o problema da gravidez na adolescência causando evasão escolar é também um problema de saúde pública. | Entende-se, portanto, que instruir somente, não é suficiente para alcançar resultados satisfatórios, mas atentar para os problemas causados pela desigualdade social e inovar com políticas contemporâneas garantindo os direitos básicos de educação e saúde. |
| Gravidez na adolescência e evasão escolar | ROCHA (2009). | Estudar a relação entre evasão escolar e gravidez na adolescência. | Os resultados indicaram que: a gravidez na adolescência levou ao abandono escolar das adolescentes entrevistadas; nenhuma das adolescentes planejou a gravidez e nem apresentou sentimento positivo ao descobrirem que estavam grávidas. | Notou-se a importância dos grupos de amigos na vida das adolescentes; nenhuma adolescente afirmou estar preparada para a função materna; todas as adolescentes com exceção de uma, mostraram ter planos futuros para suas vidas; a escola apareceu como uma fonte de amizade; as causas do abandono escolar estavam sempre relacionadas com a gestação; a maioria das adolescentes mostraram ter o desejo de retornar a escola; a escola pública, de acordo com a ótica da |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | adolescente, não está preparada para recebê-la, pois as que disseram ter educação sexual, afirmaram que tiveram de maneira bastante superficial. |
| A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar | AVILA (2015). | Analisar a reincidência da gravidez na adolescência, verificando os possíveis motivos que contribuem para a evasão escolar, buscando conhecer formas possíveis para contribuir para a reinserção das mães adolescentes na escola. | Dentre os principais resultados destacam-se as repercussões psicossociais e educacionais da gravidez na adolescência e a reincidência da gravidez. Ressalta-se a importância das redes de apoio (família e escola) para auxiliar a mãe adolescente. As escolas não desenvolvem programas de prevenção e educação sexual, bem como programas de intervenção para acolher as mães adolescentes, e assim evitar a evasão escolar. | O estudo sugere programas de intervenção aliados com as Secretarias de Saúde e da Educação, para desenvolver a educação sexual dos adolescentes. |
| A gravidez precoce no imaginário coletivo de adolescentes | PONTES (2010). | Compreender como os adolescentes contemporâneos veem a si mesmos e a sociedade atual. | A partir das produções gráficas, captamos o imaginário de que a gravidez precoce corresponderia a uma punição pela conduta "criminosa" de ter relações sexuais durante a adolescência, e que esse castigo seria vivido exclusivamente pela menina, que ou seria abandonada pelos pais, ou teria um viver sem realizações, enquanto o menino ficaria espertamente isento da situação. | Com base no presente estudo, pudemos observar que, no imaginário coletivo de adolescentes, a gravidez precoce parece ser vista como uma punição ao "crime" de ter relações sexuais, e que a figura realmente castigada seria a jovem gestante, a quem são associadas imagens de abandono e de morte. |
| Gravidez precoce na concepção dos adolescentes | CANAVEZ *et al.* (2010). | Identificar o conhecimento dos adolescentes acerca da gravidez quando inicia sua vida sexual, com vistas à prevenção da gravidez precoce. | Apontam que dos 40 respondentes 67% são do sexo feminino, 32.5% do sexo masculino, na faixa etária entre 13 a 17 anos; 40,74% católicas, 40,74% evangélicas e 18,51% agnósticos. | Verifica-se, portanto, que as adolescentes conhecem os ricos da gravidez precoce, e nas relações com os adolescentes deve-se trabalhar em rede, onde os vários setores da sociedade, escolas, Organizações Não Governamentais, igrejas, núcleo familiar, dentre outros, possam ter sua representatividade para que haja um diálogo coerente entre as partes. |
| Gravidez na adolescência: papel da escola para mitigações | JUNIOR (2024). | Analisar o perfil de casos de gravidez na adolescência entre os estudantes de uma escola pública de Ensino Médio, em Quixadá, Ceará, e através da percepção dos alunos, propor formas de se trabalhar a temática na escola, no intuito de diminuir as estatísticas de gravidez | Os alunos entrevistados tiveram seus primeiros filhos com idades entre 15 e 18 anos. A maioria (54%) afirmou que não tinha diálogo com suas respectivas famílias acerca de educação sexual. Quanto ao rendimento escolar, a maioria (62%) dos entrevistados afirmou que teve um comprometimento negativo após a maternidade/paternidade. Na | Por meio deste trabalho, foi possível constatar que a problemática da gravidez na adolescência deve ser bem trabalhada nas escolas a fim de diminuir as estatísticas, não apenas nas aulas sobre o tema, mas com mais programações voltadas ao assunto, e de forma interdisciplinar e contínua, tratando desde métodos contraceptivos até à questão |

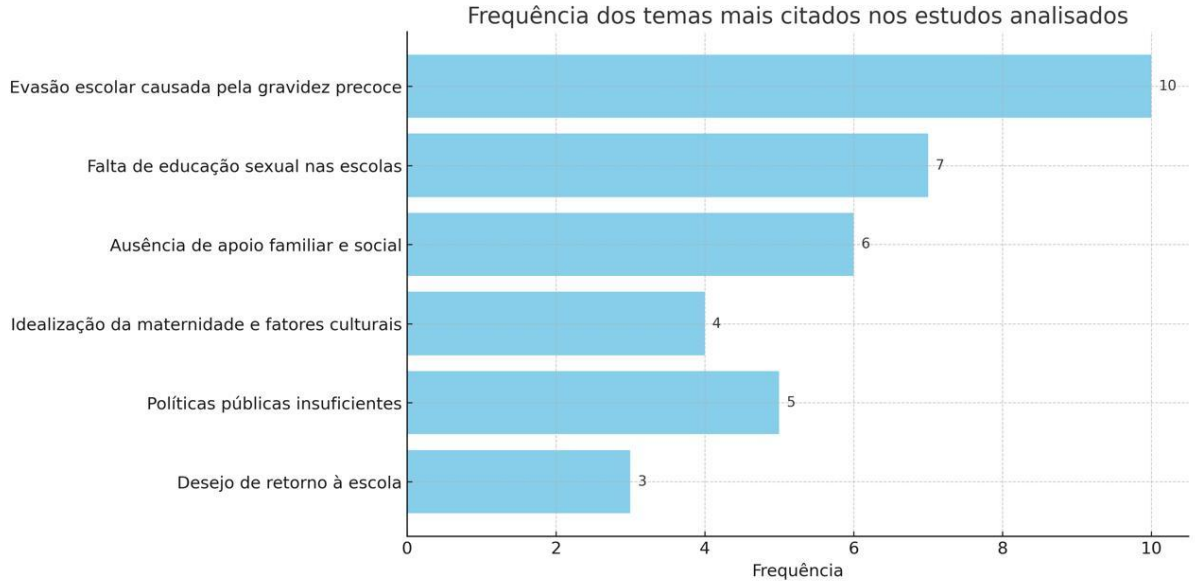
| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | precoce entre os estudantes. | percepção de 69% dos alunos entrevistados, a escola deveria trabalhar palestras interdisciplinares como maneira de minimizar as estatísticas de gravidez entre os estudantes. | social dentro desse âmbito. Além disso, a escola e a família devem ser parceiras no intuito de promover informação e prevenção no que se refere à gravidez precoce. |
| Maternidade precoce: uma discussão sobre gravidez na adolescência, Evasão escolar e Políticas Públicas | FURTADO (2024). | É observar o que está posto em termos de legislação e de políticas públicas para atendimento das estudantes acometidas por gravidez na adolescência. | Fatores como a necessidade de trabalhar, a falta de apoio familiar e a falta de creches para deixar os filhos enquanto estudam, contribuem para evasão escolar vivenciadas pelo público desta análise, os quais, somados, colaboram para aumentar a desigualdade social vivenciadas pelas jovens mães, em especial, meninas e adolescentes negras. Tais questões dificultam a educação formal e a profissionalização. | À guisa de conclusão, foi possível observar que há descompasso entre as políticas de educação sexual e saúde ofertadas às estudantes, que a maternidade apenas coroa o processo de abandono escolar vivenciado por essas mães iniciado antes de engravidar e que a evasão escolar se dá pela falta de apoio familiar e pela falta de políticas públicas que permitam que elas continuem estudando |
| Gravidez na adolescência no Brasil: Determinantes sociais, culturais e econômicos | SILVA *et al.* (2024). | É compreender os fatores associados aos altos índices de gravidez na adolescência no Brasil. | Esses estudos revelam a diversidade de perspectivas e a complexidade dos determinantes sociais, culturais e econômicos envolvidos na gravidez na adolescência no Brasil, destacando tanto convergências quanto possíveis divergências que devem ser consideradas para uma abordagem holística e eficaz na prevenção e mitigação desse fenômeno. | Além disso, os estudos mostram que a eficácia da educação sexual nas escolas ainda é insuficiente para prevenir gestações precoces, e que a idealização cultural da maternidade pode incentivar a gravidez precoce. A interseccionalidade de fatores como classe social, gênero e raça revela profundas desigualdades que perpetuam a gravidez na adolescência, especialmente em regiões com grandes disparidades econômicas. |
| Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil | AVELINO; ARAÚJO; ALVEZ. (2021). | Analisar os riscos inerentes da gravidez na adolescência no Brasil. | Por meio desta pesquisa, pôde-se observar os riscos de uma gravidez não planejada na adolescência com a falta de informação e conhecimento sobre esse assunto. Constatou-se que as adolescentes mais pobres que sofrem mais na gestação, em decorrência de não fazer o pré-natal todo mês e com o consumo de drogas para aquelas que moram nas ruas. | A enfermagem é uma área de grande importância e tem potencial para contribuir na redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência. Para isto, a enfermagem pode fazer uso das práticas educativas, envolvendo seu público alvo, desde conversa em grupos de adolescentes, quanto com a realização de parcerias com escolas, comunidade e a consulta de enfermagem. |
| Gravidez na adolescência e as experiências da vida escolar | MIURA *et al.* (2023). | Compreender as experiências de vida escolar de adolescentes grávidas. | A análise de dados possibilitou a elaboração de duas categorias: “adolescentes grávidas que pararam de estudar” e “adolescentes grávidas que continuaram estudando”. Das 14 | Observou-se a importância do suporte familiar e escolar para que as adolescentes pudessem continuar seus estudos. As adolescentes buscavam na escola um ambiente acolhedor para |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | adolescentes entrevistadas, 10 pararam de estudar e quatro continuaram estudando. | suas necessidades emocionais, mas nem todas tiveram a possibilidade de vivenciá-lo. O suporte à comunidade escolar é fundamental para que ela consiga oferecer o amparo necessário para seus alunos. |

**Fonte:** elaborado pela autora (2025).

Com base nos 11 artigos analisados (Tabela 1), observa-se que a gravidez na adolescência está diretamente associada a consequências negativas no percurso escolar das jovens, destacando-se a evasão escolar, a precariedade na educação sexual e a ausência de suporte institucional e familiar.

Gráfico 1 – Frequência dos temas mais citados nos estudos analisados




**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos artigos analisados (2025).

A partir dos dados organizados (Gráfico 1), percebe-se que a evasão escolar é o impacto mais recorrente, presente em quase todos os estudos. Segundo Ramos et al. (2020), a gravidez na adolescência tem sido uma das principais causas de abandono escolar nas escolas públicas, destacando que o simples fornecimento de informação não é suficiente, é necessária a implementação de políticas públicas voltadas para a permanência da adolescente na escola.

Rocha (2009) complementa que a maioria das adolescentes entrevistadas não planejou agravidez, e que a evasão foi consequência direta da falta de preparo emocional e estrutural. Isso também é corroborado por Miura et al. (2023), que apontam a importância do suporte familiar e escolar para que adolescentes grávidas possam continuar estudando. No entanto, muitas vezes esse apoio não é garantido, contribuindo para o abandono.

Além disso, a precariedade da educação sexual nas escolas foi outro ponto fortemente discutido. Rodrigues, Silva e Gomes (2019) destacam que professores e instituições educacionais não

estão preparados para discutir o tema de forma eficiente e contínua, o que dificulta a prevenção. Junior (2024) propõe ações interdisciplinares como palestras, rodas de conversa e participação da comunidade para ampliar a conscientização.

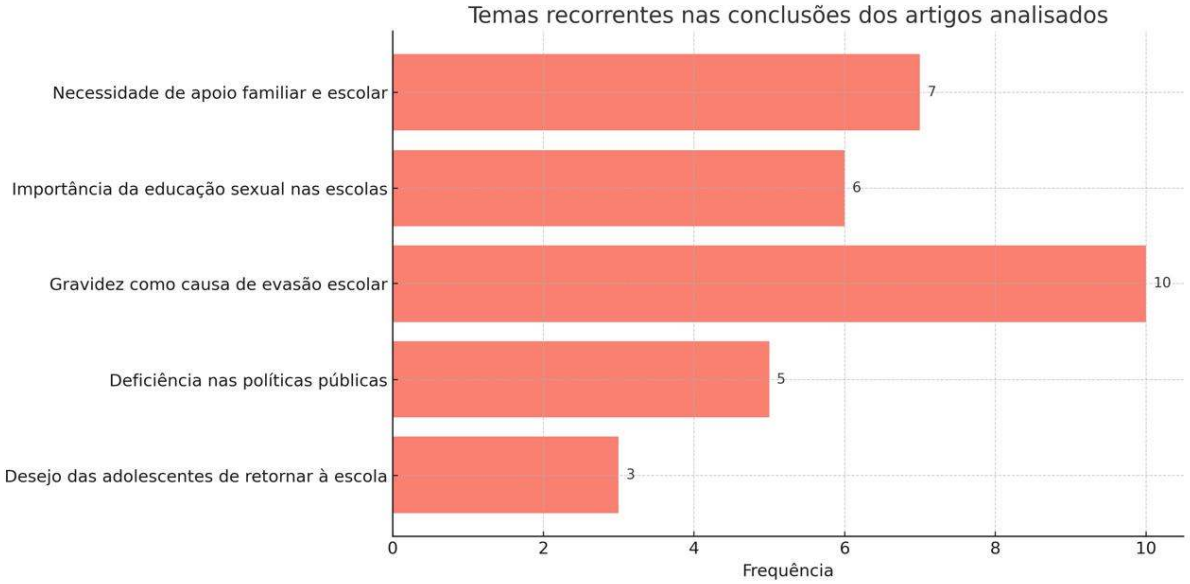
Um aspecto importante ressaltado por Furtado (2024) é a inadequação das políticas públicas. A autora argumenta que, embora existam legislações protetivas, na prática as estudantes grávidas enfrentam diversos obstáculos, como a ausência de creches e a necessidade de trabalhar, o que agrava o ciclo de exclusão educacional e social.

Por fim, Pontes (2010) destaca o peso simbólico da gravidez precoce, apontando que adolescentes enxergam essa experiência como uma "punição" social, geralmente imposta apenas à jovem gestante, revelando um desequilíbrio de gênero na responsabilização.

Portanto, os dados sugerem que a gravidez precoce não pode ser discutida isoladamente, mas deve ser entendida como um fenômeno multifatorial que envolve desigualdade de gênero, falhas na educação, vulnerabilidades socioeconômicas e ausência de políticas públicas eficazes.

Nas conclusões dos autores vemos o impacto da gravidez precoce. Com base na análise das conclusões dos 11 artigos selecionados, foi possível identificar os principais temas que emergem com maior frequência nas reflexões finais dos autores. O gráfico a seguir ilustra os tópicos mais recorrentes, evidenciando as preocupações e recomendações da literatura científica sobre a gravidez precoce e seus impactos educacionais e sociais.

Gráfico 2 – Temas recorrentes nas conclusões dos artigos analisados.




**Fonte:** elaborado pela autora com base nos artigos analisados (2025).

A gravidez como causa direta de evasão escolar foi o aspecto mais citado, presente em 10 dos 11 artigos. Isso reforça a ideia de que a maternidade precoce compromete significativamente a

trajetória educacional das adolescentes, interrompendo sua formação e limitando suas oportunidades futuras.

Outro ponto amplamente destacado foi a necessidade de apoio familiar e escolar, mencionada em 7 artigos. A literatura reforça que, para garantir a permanência da adolescente na escola, é essencial o envolvimento da família e o acolhimento por parte da instituição de ensino.

A educação sexual nas escolas também apareceu como um tema central, com 6 menções. Muitos autores defendem que a ausência de um programa educativo contínuo, acessível e interdisciplinar contribui para a desinformação e, consequentemente, para o aumento dos casos de gravidez precoce.

Além disso, 5 estudos abordaram a deficiência nas políticas públicas, evidenciando a falta de ações efetivas que integrem saúde, educação e assistência social. A inexistência de suporte estrutural, como creches e programas de reinserção escolar, dificulta a continuidade dos estudos por parte das adolescentes.

Por fim, 3 artigos mencionaram o desejo das adolescentes de retornar à escola, o que demonstra que muitas jovens não abandonam os estudos por escolha, mas por falta de condições materiais, emocionais ou institucionais para continuar.

Esse panorama aponta para a urgência de estratégias integradas que articulem escola, família e poder público, com foco não apenas na prevenção da gravidez, mas também na garantia do direito à educação e ao desenvolvimento pessoal das adolescentes grávidas.

## 4 CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência permanece como um desafio urgente nas políticas públicas de educação e saúde. Este trabalho evidenciou, por meio de uma revisão de 11 estudos, que a evasão escolar é uma das principais consequências da gestação precoce, especialmente em contextos marcados pela desigualdade social, desinformação e ausência de apoio familiar e institucional.

As adolescentes grávidas enfrentam múltiplas barreiras: desde o julgamento moral dentro do ambiente escolar até a dificuldade de conciliar maternidade e estudo. A falta de políticas de acolhimento agrava o abandono escolar e compromete o projeto de vida dessas jovens.

Observou-se que a evasão escolar decorrente da gravidez precoce está frequentemente relacionada à ausência de apoio familiar, à inadequação das instituições de ensino para acolher as adolescentes grávidas, e à falta de infraestrutura social, como creches e programas de reinserção escolar. Além disso, a educação sexual nas escolas, embora reconhecida como essencial, ainda é aplicada de forma incipiente, superficial e, por vezes, desarticulada com a realidade vivenciada pelos jovens.

Diante disso, a adoção de estratégias preventivas, como a educação sexual crítica, o fortalecimento do vínculo escola-família e a atuação articulada entre saúde, educação e assistência social, mostra-se essencial. Além disso, o protagonismo juvenil deve ser valorizado, oferecendo alternativas de vida e formação para as adolescentes.

Conclui-se, portanto, que a gravidez na adolescência, ao comprometer a continuidade dos estudos, contribui para a reprodução das desigualdades sociais, limitando o acesso ao mercado de trabalho e à emancipação pessoal das jovens. Dessa forma, é imprescindível que políticas públicas em saúde, educação e assistência social atuem de forma integrada, assegurando às adolescentes não apenas a prevenção da gravidez precoce, mas também condições reais de permanência e sucesso no ambiente escolar.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e coragem que me sustentaram em cada etapa desta jornada. Sem Sua graça, nada disso teria sido possível.

À minha mãe Josélia, pelo amor incondicional, apoio constante e por ser meu exemplo de dedicação e perseverança. Sua presença foi fundamental em todos os momentos.

Obrigada a todos que tiveram nessa caminhada comigo.

Muito obrigada, de todo o coração.

## REFERÊNCIAS


AZEVEDO, Walter Fernandes et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. Einstein (São Paulo), v. 13, p. 618-626, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 abr. 2025.

AVILA, Iris Teresa Lafuente. A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar. 2015. 114, [50] f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciencias e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

BRUNO, Zenilda Vieira et al. Reincidência de gravidez em adolescentes. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 31, p. 480-484, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/D47tZxR7XLJmHNBgDmjq9SL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 abr. 2024.

CANAVEZ, Márcia Figueira et al. Gravidez precoce na concepção dos adolescentes. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 2, p. 477-480, 2010.

DA SILVA PONTES, Mariana Leme et al. A gravidez precoce no imaginário coletivo de adolescentes. Psicologia: teoria e prática, v. 12, n. 1, p. 85-96, 2010.

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. Psicologia: ciência e profissão, v. 23, p. 84-91, 2003.

DA SILVA AVELINO, Calciene; DE ARAÚJO, Elis Célia Alves; ALVES, Larissa Luz. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 1426-1447, 2021.

DE SALES SILVA, Laiane Stephany et al. Gravidez na adolescência no Brasil: Determinantes sociais, culturais e econômicos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, p. 778-791, 2024.

JUNIOR, Carlos Antônio Sombra. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA ESCOLA PARA MITIGAÇÕES. Educação e (Trans) formação, v. 1, n. 1, p. 146-157, 2024.

MIURA, Paula Orchiucci et al. Gravidez na adolescência e as experiências da vida escolar. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, p. e238700, 2023.

PINA, Domingas Andrade Silva Barbosa. Gravidez na adolescência e evasão escolar: estudo de caso–Escola Secundária na Cidade da Praia. 2014. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/38682160. Acesso: 1 abr. 2025.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2017.

RODRIGUES, Lívia Santos; SILVA, Maria Vanuzia Oliveira da; GOMES, Maria Amábia Viana.Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. Revista Educação e Emancipação, v. 12, n. 2, p. p.228–252, 31 Mai 2019 Disponível em:https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489. Acesso em: 04 mai 2025.

RAMOS et al. A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 52, p. e3621, 9 jul. 2020.

ROCHA, Cinthya Aparecida da. Gravidez na adolescência e evasão escolar. 2009. 101 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.

SILVA, Cleidenilton Albuquerque da. Análise dos fatores associados à evasão escolar: um estudo na E.M. E. F. Rafael Gonzaga no período de 2000 a 2022. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Matemática, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2023. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/6514. Acesso em: 2 abr. 2025.

SOUZA, Sérgio Rodrigues. Um estudo empírico sobre gravidez na adolescência e evasão escolar. Open science research I, v. 1, n. 1, p. 1896-1913, 2022. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211206985.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

SILVA, Cleidenilton Albuquerque da. Análise dos fatores associados à evasão escolar: um estudo na E.M. E. F. Rafael Gonzaga no período de 2000 a 2022. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Matemática, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2023. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/6514. Acesso em: 2 abr. 2025.

SOUZA, Sérgio Rodrigues. Um estudo empírico sobre gravidez na adolescência e evasão escolar. Open science research I, v. 1, n. 1, p. 1896-1913, 2022. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211206985.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, v. 28, p. 443-445, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Y4NtJBwZGYcvCngcWzsgnXj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 abr. 2025.